

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Julho 2016

Indicador de confiança dos Consumidores diminui e de indicador de clima económico aumenta

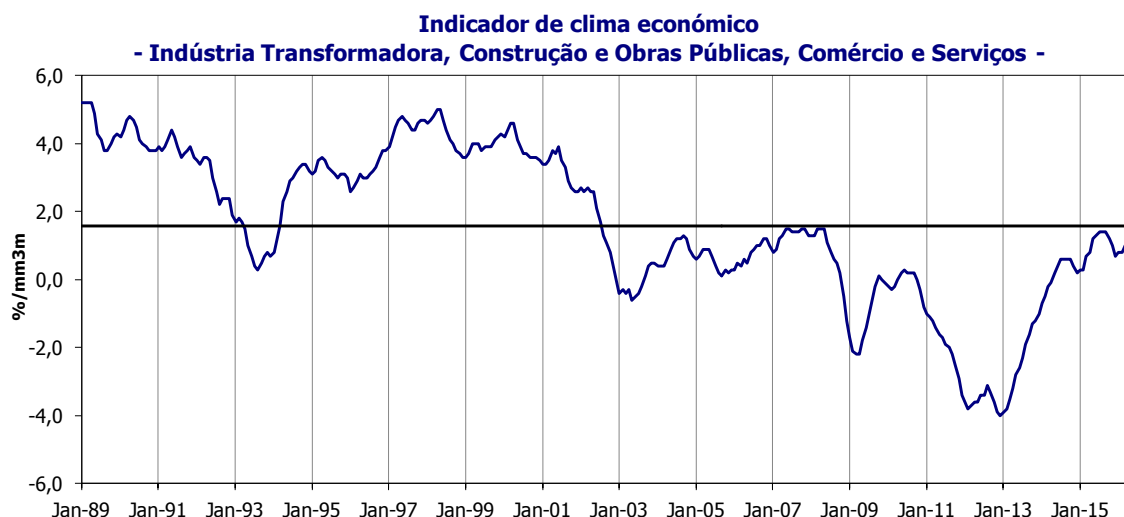
O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em junho e julho, após ter aumentado em maio.

O indicador de clima económico aumentou em julho, tendo estabilizado no mês anterior. No mês de referência, os indicadores de confiança aumentaram na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas e no Comércio, tendo diminuído nos Serviços.

A evolução do indicador de confiança dos Consumidores¹ em julho resultou do contributo negativo das perspetivas relativas à evolução da situação económica do país e do desemprego.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em junho e julho, refletindo no último mês o contributo positivo das opiniões sobre a evolução da procura global. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em julho, após ter diminuído de forma ténue no mês anterior, em resultado da evolução positiva das opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio aumentou entre abril e julho, observando-se nos últimos quatro meses um contributo positivo de todas as componentes, expectativas de atividade, opiniões sobre o volume de *stocks* e sobre o volume de vendas. Inversamente, o indicador de confiança dos Serviços diminuiu entre maio e julho, refletindo no último mês o contributo negativo das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e das opiniões sobre a atividade da empresa.

Gráfico 1



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em junho e julho. No último mês, a evolução do indicador resultou do contributo negativo das perspetivas relativas à evolução da situação económica do país, assim como das expectativas relativas à evolução do desemprego. As restantes componentes, perspetivas relativas à evolução da poupança e da situação financeira do agregado familiar, tiveram um contributo positivo. Sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou no mês de referência, refletindo os contributos positivos das perspetivas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar, da poupança e do desemprego.
Situação económica do país	O sre das apreciações sobre a evolução da situação económica do país aumentou entre maio e julho, após ter diminuído nos três meses anteriores. Em sentido contrário, o saldo das expectativas relativas à situação económica do país diminuiu em junho e julho, de forma mais significativa no último mês.
Situação financeira do agregado familiar	O saldo das opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar aumentou em julho, retomando a trajetória ascendente iniciada em junho de 2013 e atingindo o valor máximo desde maio de 2002. Por sua vez, o saldo das perspetivas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar aumentou no mês de referência, após ter diminuído em junho.
Poupança	O saldo das opiniões sobre a evolução da poupança no momento atual diminuiu nos dois últimos meses, após ter aumentado em maio. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução da poupança aumentaram em julho depois de terem diminuído no mês precedente.
Realização de compras importantes	O sre das apreciações sobre a realização de compras importantes aumentou em julho, prolongando o movimento ascendente iniciado em janeiro e atingindo o valor máximo desde fevereiro de 2004. O saldo das expectativas de realização de compras importantes diminuiu ligeiramente no mês de referência depois de ter aumentado em junho.
Desemprego	O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou nos últimos três meses, após ter estabilizado em abril no valor mínimo da série iniciada em setembro de 1997.
Preços	O saldo das opiniões sobre a evolução dos preços diminuiu em junho e julho, interrompendo o movimento ascendente verificado desde o início do ano. No mesmo sentido, as expectativas de evolução dos preços agravaram-se nos últimos três meses, de forma significativa em julho, contrariando a trajetória ascendente observada desde o princípio do ano.
Variáveis trimestrais	<p>O saldo das perspetivas de compra ou construção de habitação aumentou em abril e julho, retomando o ténue perfil positivo verificado desde abril de 2014 e atingindo o seu valor máximo desde abril de 2011.</p> <p>As expectativas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação agravaram-se ligeiramente em julho, após terem recuperado nos dois trimestres precedentes e de ter atingido o valor máximo desde abril de 2011.</p> <p>O saldo das expectativas de compra de automóvel aumentou entre janeiro e julho, registando o valor máximo desde outubro de 2010.</p>

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 2

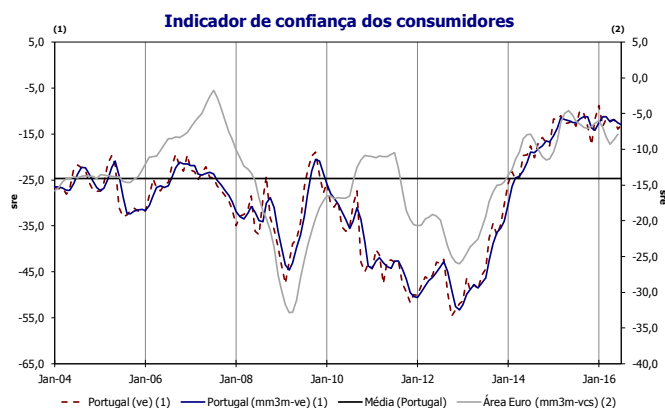


Gráfico 3

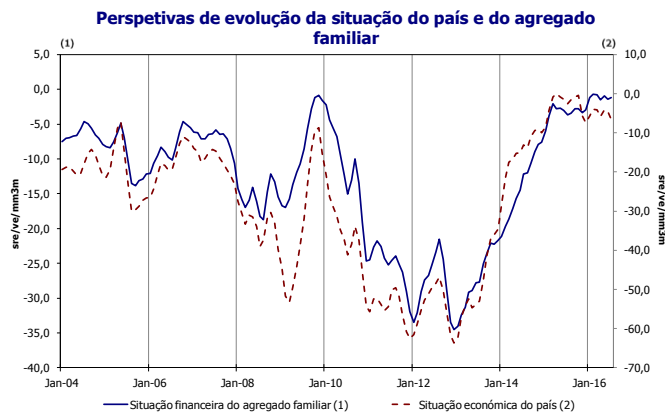


Gráfico 4

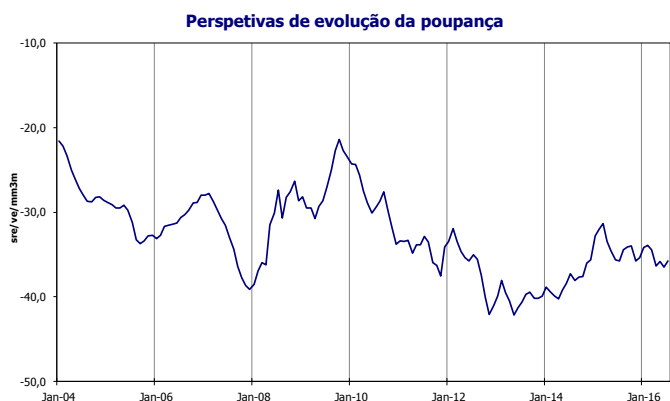


Gráfico 5

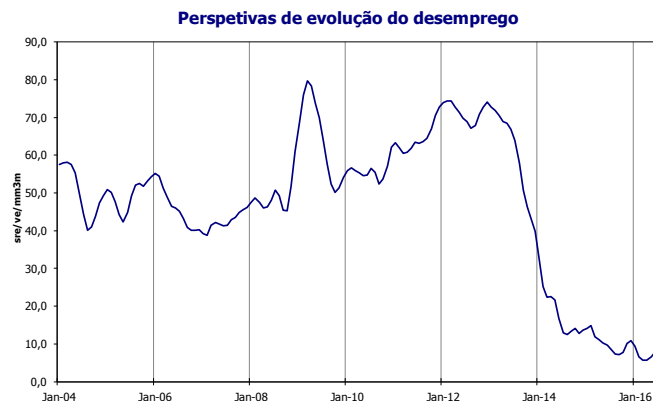


Gráfico 6



Gráfico 7



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou nos últimos dois meses, de forma ténue em julho, interrompendo o perfil negativo observado desde agosto de 2015. No mês de referência, o comportamento do indicador resultou da recuperação das opiniões sobre a procura global, uma vez que os saldos das apreciações sobre a evolução dos <i>stocks</i> de produtos acabados e das perspetivas de produção contribuíram negativamente. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador de confiança diminuiu ligeiramente em julho.
Produção	O saldo das opiniões sobre a produção atual aumentou de forma ténue no mês de referência, após ter estabilizado em junho, retomando a recuperação iniciada em março. O sre das perspetivas de produção diminuiu nos últimos cinco meses, interrompendo o movimento ascendente registado desde dezembro de 2012.
Procura	O sre das apreciações sobre a procura global aumentou nos últimos três meses, de forma significativa em junho e julho, anulando os agravamentos registados em março e abril. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, recuperaram entre abril e julho, suspendendo a trajetória descendente observada desde outubro. O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, aumentou nos últimos quatro meses, contrariando o movimento descendente iniciado em agosto de 2015.
Stocks	Por sua vez, o saldo das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados aumentou ligeiramente em julho, contrariando o movimento descendente iniciado em fevereiro.
Emprego	O sre das perspetivas de emprego agravou-se nos dois últimos meses, interrompendo a recuperação observada desde o início do ano.
Preços	O saldo das expectativas de preços de venda tem vindo a recuperar desde abril, suspendendo o movimento decrescente iniciado em agosto de 2015.
Variáveis trimestrais	A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 80,1% em julho (80,2% em abril). O número de semanas de produção assegurada aumentou em julho, após ter diminuído nos quatro trimestres precedentes. As apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista estabilizaram, tendo aumentado nos dois primeiros trimestres do ano. O sre das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa diminuiu em julho, anulando a recuperação observada em abril. O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas aumentou nos dois últimos trimestres, de forma mais expressiva em julho, após ter diminuído em outubro e janeiro. A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade diminuiu no trimestre de referência, após o aumento observado em abril. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, verificando-se em julho um aumento da percentagem de empresas que o considerou como o obstáculo mais importante.
Agrupamentos	<p>Em julho, o indicador de confiança aumentou no agrupamento de Bens de Consumo e diminuiu nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios, de forma mais expressiva no primeiro caso.</p> <p>Os saldos das apreciações sobre a produção atual aumentou apenas no agrupamento de Bens de Consumo, enquanto as perspetivas de produção e de emprego diminuíram nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Investimento. Por sua vez, os sre das opiniões sobre a procura externa e das expectativas de preços de venda agravaram-se apenas no agrupamento de Bens Intermédios, enquanto o saldo das opiniões sobre os <i>stocks</i> de produtos acabados aumentou apenas no agrupamento de Bens Intermédios.</p>

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

Gráfico 9

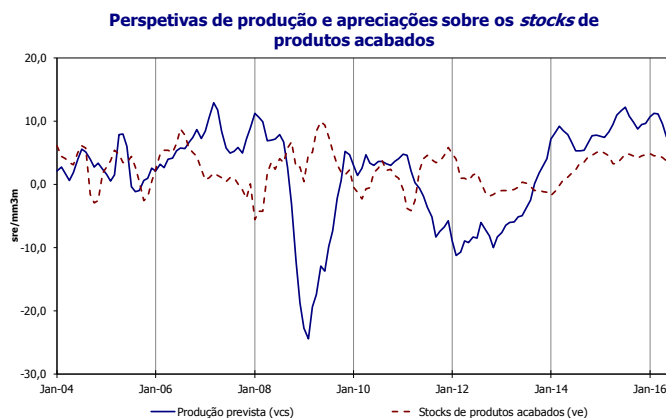
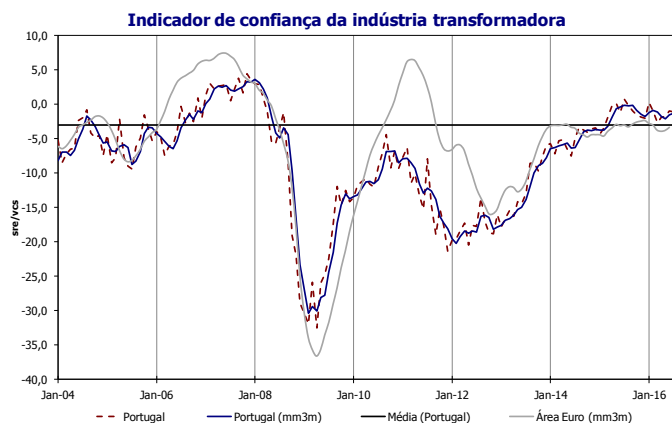


Gráfico 10

Gráfico 11

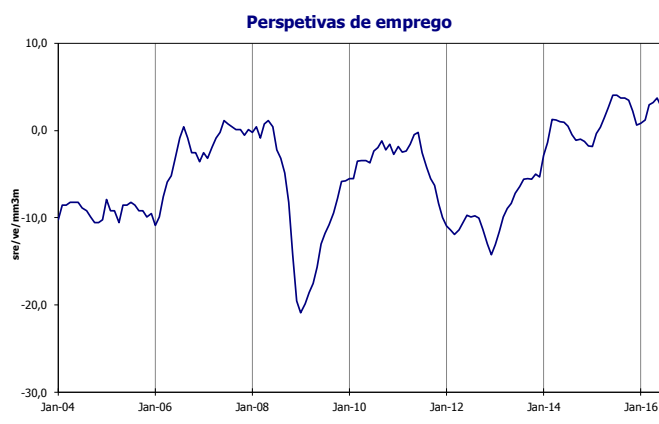
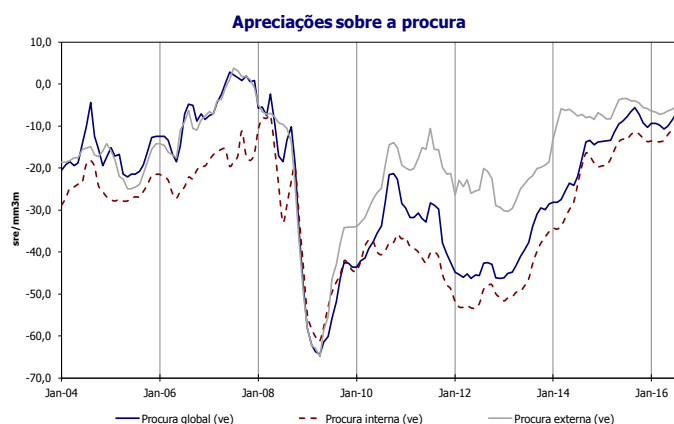
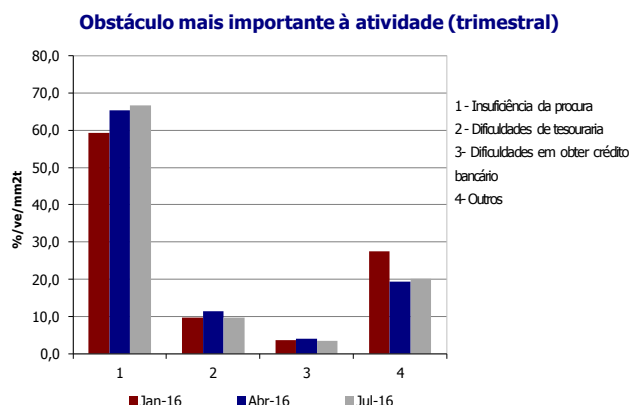
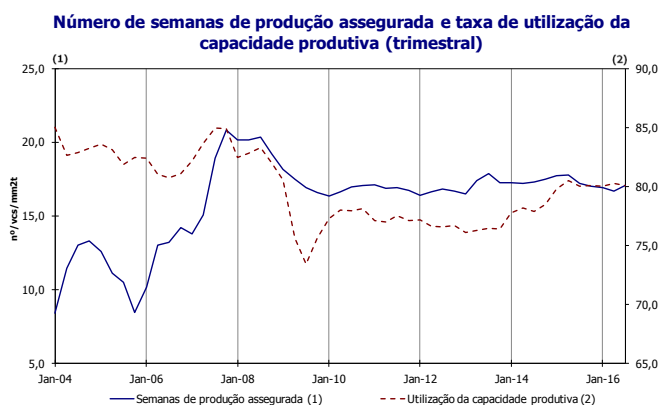


Gráfico 12

Gráfico 13



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em julho, retomando a tendência crescente iniciada em dezembro de 2012 e atingindo o máximo desde o final de 2009. A recuperação do indicador refletiu o contributo positivo do saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que as perspetivas de emprego registaram um ténue contributo negativo.
Atividade da empresa	As apreciações sobre a atividade da empresa recuperaram no último mês, após o agravamento verificado nos três meses anteriores.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou em julho, retomando a tendência crescente observada desde o início de 2013, e atingindo o máximo desde o final de 2009.
Emprego	As perspetivas de emprego diminuíram de forma ténue nos últimos dois meses, após terem atingido em maio o máximo desde junho de 2010 na sequência da trajetória crescente iniciada em dezembro de 2012.
Preços	O sre das expectativas de evolução dos preços de venda praticados pela empresa recuperou em julho, interrompendo o movimento negativo iniciado em fevereiro.
Fatores limitativos	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade diminuiu nos últimos cinco meses, após ter aumentado em janeiro e fevereiro. A insuficiência da procura manteve-se como o obstáculo mais referido, verificando-se nos últimos três meses um aumento da percentagem de empresas que indicou este obstáculo como o mais importante, após a redução registada nos quatro meses anteriores.
Variáveis trimestrais	O número de meses de produção assegurada diminuiu nos dois últimos trimestres, atingindo o valor mínimo da série. A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 68,4% (68,8% no trimestre anterior, o valor mais elevado desde julho de 2011), interrompendo o perfil crescente iniciado em julho de 2013. O saldo das perspetivas de atividade aumentou no trimestre de referência, atingindo o valor mais elevado desde julho de 2010.
Divisões	Em julho, o indicador de confiança aumentou em todas as divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Atividades Especializadas de Construção" e "Engenharia Civil", de forma ténue no último caso. No mês de referência, considerando variáveis mensais e trimestrais, observou-se um acréscimo num maior número de variáveis em todas as divisões. Os saldos das apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a carteira de encomendas, bem como das perspetivas de atividade e da evolução dos preços de venda aumentaram em todas as divisões. O saldo das perspetivas de emprego e o número de meses de produção assegurada diminuiu apenas na divisão de "Engenharia Civil". A taxa de utilização da capacidade produtiva diminuiu nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil", e aumentou na divisão de "Atividades Especializadas de Construção".

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 14



Gráfico 15

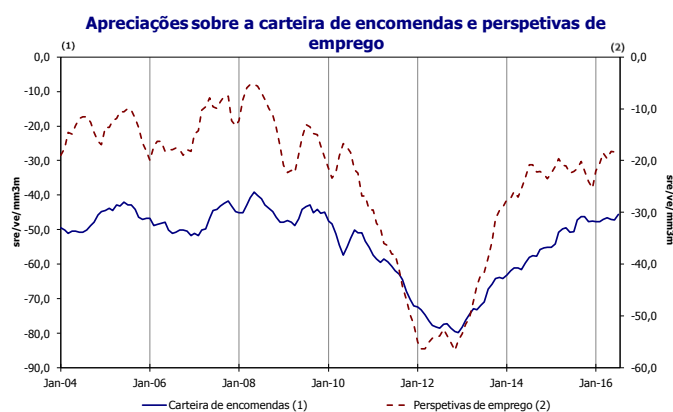


Gráfico 16

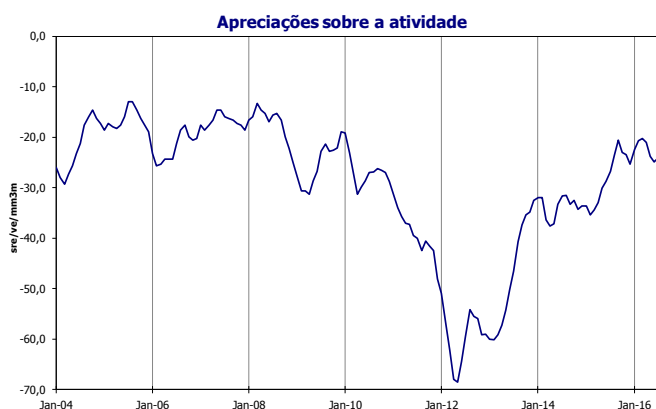


Gráfico 17

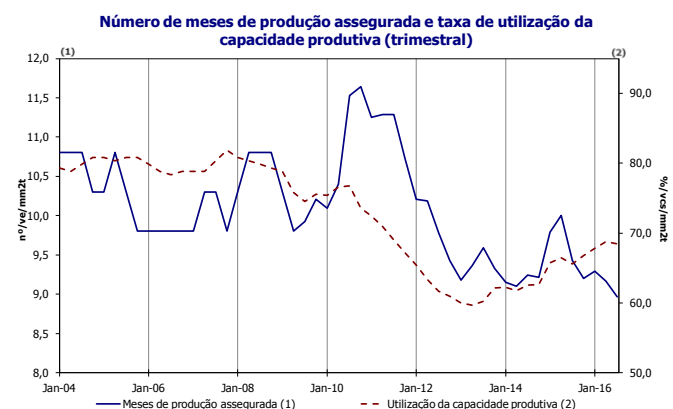
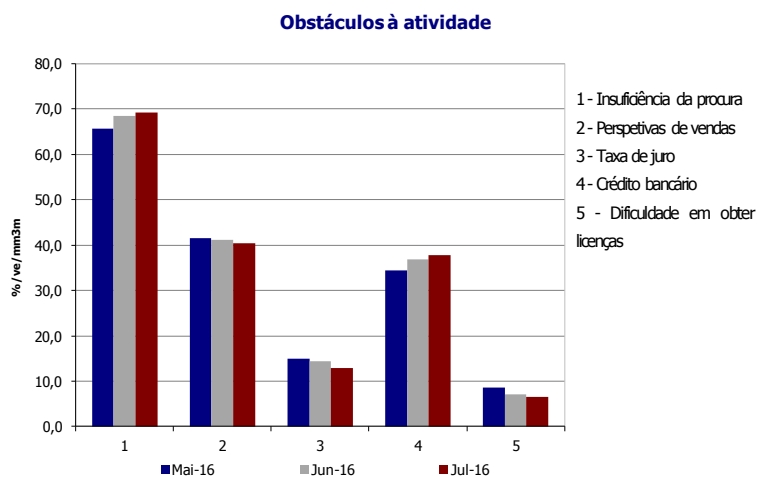


Gráfico 18



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança do Comércio aumentou em julho, pelo quarto mês consecutivo, acentuando o perfil ascendente iniciado em abril e atingindo o máximo da série desde novembro de 2000. Nos últimos quatro meses, registou-se uma evolução positiva de todas as componentes do indicador, apreciações sobre o volume de vendas, perspetivas de atividade e opiniões sobre o volume de <i>stocks</i> .
Atividade da empresa	As perspetivas de atividade recuperaram nos últimos quatro meses, retomando a trajetória ascendente iniciada em março de 2013 e registando o valor máximo da série desde janeiro de 2008.
Volume de vendas	O sre das opiniões sobre o volume de vendas aumentou em julho, prolongando o perfil de recuperação observado desde novembro de 2012.
Encomendas a fornecedores	As expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores recuperaram em julho, após terem estabilizado no mês anterior.
Volume de Stocks	O saldo das apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> diminuiu em julho, pelo quarto mês consecutivo, anulando o perfil ascendente anterior.
Emprego	As perspetivas de emprego diminuíram em julho, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em dezembro.
Preços	O sre das apreciações sobre a evolução nos preços de venda diminuiu em julho, suspendendo o movimento ascendente observado desde março. O saldo das perspetivas de preços de venda aumentou em julho, prolongando o perfil ascendente iniciado em fevereiro.
Variáveis trimestrais	Os saldos das opiniões relativas ao volume de vendas, perspetivas de volume de vendas e encomendas a fornecedores aumentaram no último trimestre, de forma acentuada nos dois primeiros casos. As opiniões relativas a encomendas de fornecedores estrangeiros agravaram-se ligeiramente em julho. A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade diminuiu em julho, atingindo o valor mínimo da série. A insuficiência da procura continuou a ser o obstáculo mais referido, tendo aumentado em julho o número de empresas que indicaram este obstáculo como o mais importante.
Subsetores	Entre abril e julho, o indicador de confiança aumentou nos dois subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso. No mês de referência, observou-se um acréscimo na maioria das variáveis mensais do Comércio por Grosso e a Retalho. O volume de vendas e as perspetivas de atividade recuperaram em ambos os subsectores no mês de referência, enquanto as apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> agravaram-se nos dois subsectores entre abril e julho. O sre das apreciações sobre a evolução passada de preços de venda e as perspetivas de preços de venda aumentaram no Comércio por Grosso, enquanto as perspetivas de emprego agravaram-se nesse subsector. As perspetivas sobre o volume de encomendas a fornecedores estabilizaram em julho no Comércio por Grosso e aumentaram no Retalho.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 19

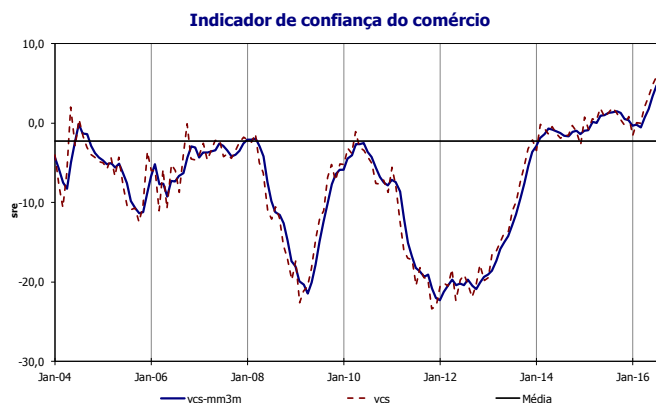


Gráfico 20

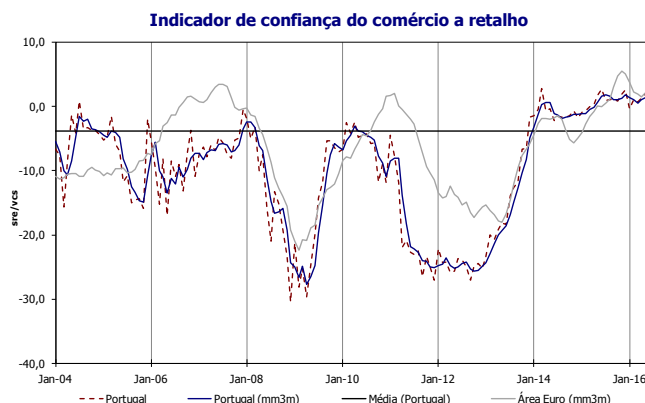


Gráfico 21

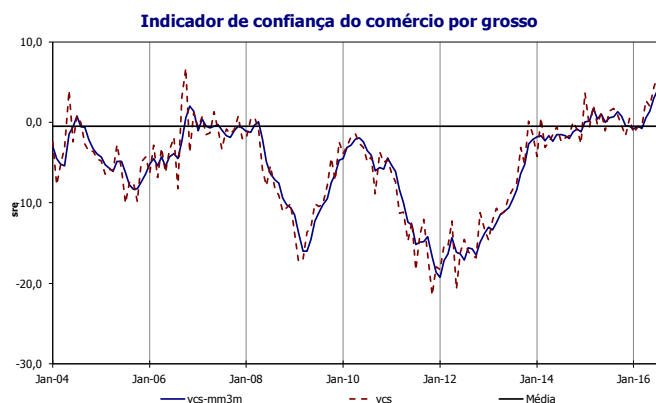


Gráfico 22

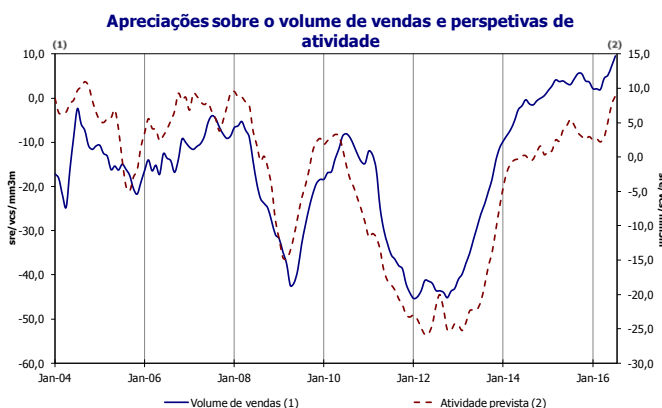


Gráfico 23

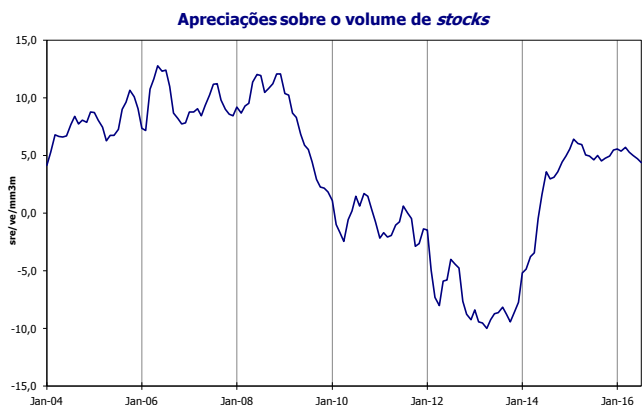
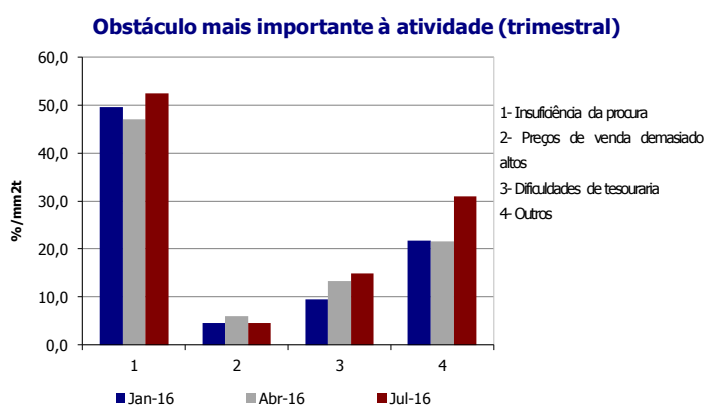


Gráfico 24



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços diminuiu entre maio e julho, de forma mais intensa no último mês. Em julho, o comportamento do indicador resultou do contributo negativo das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e das opiniões sobre a atividade da empresa, mais significativo no primeiro caso, uma vez que as perspetivas sobre a evolução da procura contribuíram positivamente. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou em julho, devido ao expressivo contributo positivo das expectativas de evolução da procura.
Atividade da empresa	O sre das apreciações sobre a atividade da empresa diminuiu em julho, após ter recuperado no mês anterior, suspendendo o movimento ascendente observado desde fevereiro.
Volume de vendas	O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas aumentou no mês de referência, após ter diminuído em maio e junho.
Carteira de encomendas	As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas agravaram-se entre maio e julho, mais intensamente no último mês, após a recuperação verificada nos dois meses precedentes. O saldo das expectativas sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou no mês de referência, após ter diminuído em junho.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou nos dois últimos meses, após ter diminuído de forma ténue em maio, atingindo o máximo desde junho de 2001. Por sua vez, as perspetivas sobre a evolução do emprego estabilizaram no mês de referência, após terem aumentado em junho.
Preços	O saldo das perspetivas de evolução dos preços diminuiu tenuemente em julho, suspendendo a evolução positiva iniciada em abril de 2015.
Variáveis trimestrais	A percentagem de empresas com indicação de limitações à atividade diminuiu em abril e julho, após ter aumentado em janeiro, registando o mínimo desde julho de 2010. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, registando-se um aumento da percentagem de empresas que a referem como o obstáculo mais importante.
Secções	<p>Em julho, o indicador de confiança diminuiu em quatro das oito secções dos Serviços, registando-se os maiores decréscimos nas secções de "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" e de "Atividades de informação e de comunicação". Por sua vez, este indicador registou os aumentos mais significativos nas secções de "Transportes e armazenagem" e de "Outras atividades de serviços".</p> <p>No mês de referência, cinco das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com decréscimos nos respetivos saldos, salientando-se as secções de "Atividades de informação e de comunicação" e de "Atividades administrativas e de serviço de apoio". Em sentido oposto, as secções de "Alojamento, restauração e similares", de "Transportes e armazenagem" e de "Atividades imobiliárias" destacaram-se por registarem um maior número de variáveis com acréscimos nos respetivos saldos.</p>

O próximo destaque será divulgado no dia 30 de agosto de 2016.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 25

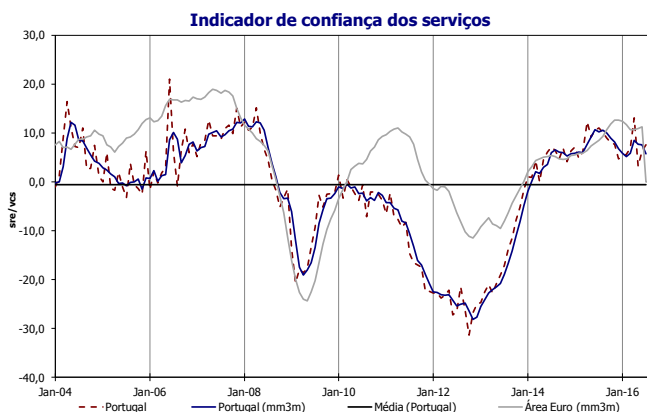


Gráfico 26

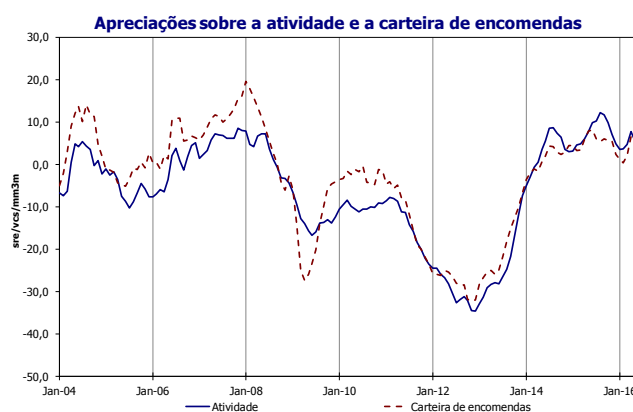


Gráfico 27



Gráfico 28

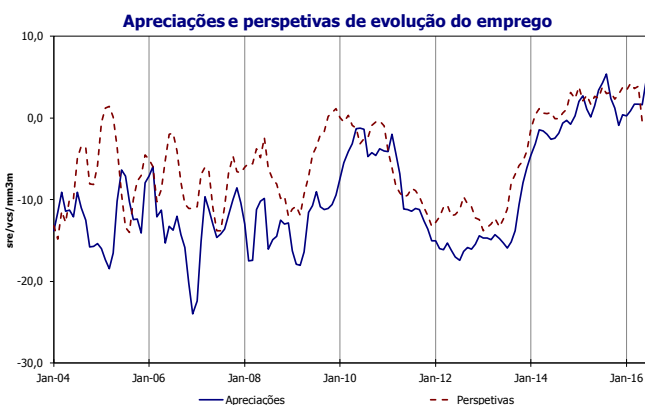
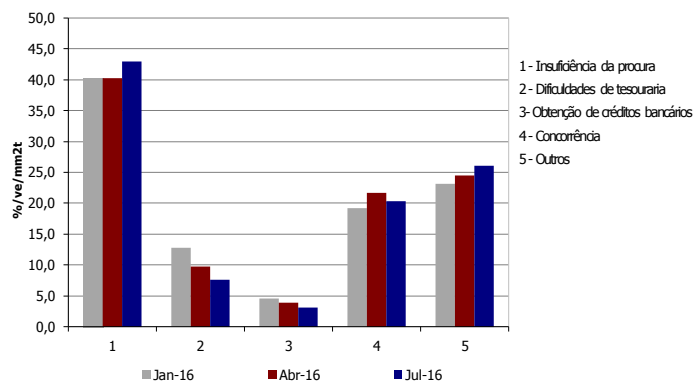


Gráfico 29

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2015					2016							
				Valor	Data	Valor	Data	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3+4+5)/4 (b)	sre	Set-97	-24,6	-53,3	Dez-12	-1,4	Out-97	-12,6	-11,7	-11,2	-11,2	-13,7	-14,1	-12,6	-11,3	-11,3	-12,4	-11,9	-12,6	-13,0
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-8,9	-34,5	Dez-12	7,6	Jul-99	-3,7	-3,4	-2,8	-2,8	-3,3	-2,9	-1,2	-0,7	-0,8	-1,5	-0,9	-1,4	-1,1
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-22,5	-63,7	Dez-12	7,5	Out-97	-2,6	-1,6	-0,8	-0,4	-5,8	-7,4	-5,8	-4,0	-4,2	-5,9	-4,2	-4,6	-6,5
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	40,3	5,7	Mar-16	79,7	Mar-09	8,4	7,4	7,2	7,8	10,1	10,9	9,3	6,5	5,7	5,7	6,6	8,0	8,5
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-26,8	-42,2	Mai-13	0,4	Out-97	-35,8	-34,5	-34,1	-34,0	-35,8	-35,4	-34,1	-33,9	-34,4	-36,4	-35,8	-36,5	-35,7
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)	sre/vcs	Jan-87	-3,0	-30,4	Fev-09	18,0	Mai-87	-0,1	-0,2	-0,1	-0,9	-1,4	-1,8	-1,2	-0,9	-1,1	-1,8	-2,1	-1,5	-1,3
7 Procura global atual (a)	sre	Jan-87	-14,8	-64,4	Abr-09	14,6	Jun-87	-7,8	-6,5	-5,7	-7,2	-9,2	-10,3	-9,4	-9,4	-9,8	-10,8	-10,0	-8,5	-7,1
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-87	9,3	-24,4	Fev-09	32,9	Mar-87	12,2	10,7	9,9	8,7	9,4	9,6	10,7	11,2	11,1	9,6	7,5	7,1	6,6
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	Jan-87	3,4	-9,1	Set-87	21,6	Jul-93	4,8	4,8	4,5	4,1	4,5	4,7	4,9	4,5	4,6	4,2	3,7	3,1	3,4
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)	sre	Abr-97	-27,5	-68,1	Nov-12	18,9	Set-97	-36,4	-34,4	-33,2	-34,1	-35,9	-36,4	-34,8	-34,1	-32,8	-33,1	-32,6	-32,7	-32,1
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	Abr-97	-40,8	-79,8	Dez-12	15,9	Nov-97	-50,6	-47,2	-46,2	-46,2	-47,8	-47,5	-47,7	-47,1	-47,1	-46,5	-47,0	-47,2	-45,5
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre	Abr-97	-14,2	-56,7	Nov-12	25,9	Ago-97	-22,1	-21,6	-20,2	-22,0	-24,0	-25,3	-22,0	-20,5	-18,6	-19,6	-18,2	-18,3	-18,6
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,2	-22,3	Jan-12	11,0	Jun-98	1,3	1,3	1,5	1,3	0,5	0,4	-0,3	-0,2	-0,5	0,7	1,8	3,4	4,7
14 -Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-0,5	-19,2	Jan-12	12,6	Jun-98	0,5	0,7	1,3	0,7	-0,4	-0,5	-0,8	-0,4	-0,8	0,5	1,4	3,0	4,0
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-3,8	-27,7	Abr-09	10,9	Ago-98	1,8	1,6	1,1	1,0	1,3	1,8	1,4	1,1	0,5	1,0	1,4	2,1	2,9
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-89	-7,3	-45,4	Jan-12	14,8	Jun-98	3,1	4,4	5,6	5,5	3,9	3,7	2,2	2,1	2,0	4,5	5,2	7,3	9,6
17 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-6,1	-41,2	Jan-12	16,7	Abr-89	-0,3	1,7	3,9	3,8	1,6	2,1	2,0	2,3	1,7	3,3	2,9	4,6	6,2
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,4	-56,1	Ago-12	17,4	Abr-99	5,9	6,1	5,6	5,6	5,9	5,8	4,4	4,3	4,9	6,9	6,4	6,3	7,6
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	Jan-89	10,6	-25,8	Abr-12	33,9	Dez-89	5,4	4,6	3,5	3,0	2,6	2,9	2,5	2,6	2,2	2,9	5,1	7,6	8,9
20 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	12,6	-20,9	Out-12	38,0	Dez-89	6,6	5,7	5,0	4,0	2,9	2,4	1,5	2,1	2,3	4,2	6,9	9,7	10,7
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	9,2	-32,5	Abr-12	38,5	Set-94	4,1	3,1	1,7	1,3	2,1	4,3	4,9	3,9	1,5	0,8	2,0	3,9	5,0
22 Volume de stocks atual (a)	sre	Jan-89	10,0	-10,0	Abr-13	28,8	Ago-90	4,6	5,0	4,5	4,7	4,9	5,5	5,6	5,4	5,7	5,3	5,0	4,7	4,4
23 - Comércio por grosso (a)	sre	Jan-89	8,0	-10,4	Dez-12	27,9	Ago-90	4,6	5,4	4,9	5,6	5,6	6,0	6,0	5,7	6,3	5,8	5,6	5,3	4,7
24 - Comércio a retalho (a)	sre	Jan-89	12,2	-11,6	Mar-13	29,8	Jun-90	4,6	4,5	4,1	3,8	4,1	4,8	5,1	4,9	5,0	4,6	4,3	4,0	3,9
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)	sre/vcs	Abr-01	-0,5	-28,2	Nov-12	25,7	Abr-01	10,3	10,6	10,0	9,0	8,2	6,8	5,9	5,2	5,9	8,6	7,7	7,6	5,7
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	Abr-01	-3,8	-34,6	Dez-12	29,0	Jun-01	10,3	12,2	11,8	9,9	7,1	4,9	3,6	3,7	4,7	7,8	5,5	6,0	4,2
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	4,8	-18,1	Abr-12	21,1	Mar-02	14,6	14,2	12,3	11,5	12,0	13,2	12,9	11,5	10,9	11,4	13,1	12,8	13,6
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-2,7	-32,3	Nov-12	27,8	Abr-01	6,0	5,3	6,0	5,7	5,5	2,3	1,1	0,4	2,1	6,5	4,7	3,8	-0,7
29 Indicador de clima económico****	%/mm3m	Jan-89	1,6	-4,0	Dez-12	5,2	Mar-89	1,4	1,4	1,4	1,2	1,0	0,7	0,8	0,8	1,0	1,1	1,2	1,2	1,3

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas.

(a) Dados posteriores a Abril de 2015 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Novembro de 2014 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2015					2016							
				Valor	Data	Valor	Data	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)	sre	Set-97	-24,7	-54,7	Out-12	-1,0	Out-97	-13,3	-9,8	-10,5	-13,4	-17,3	-11,7	-8,8	-13,3	-11,7	-12,1	-11,9	-13,9	-13,1
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-9,0	-35,6	Out-12	8,6	Fev-99	-4,3	-2,1	-2,0	-4,2	-3,8	-0,8	0,9	-2,3	-0,9	-1,3	-0,6	-2,3	-0,5
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-22,6	-64,4	Out-12	8,2	Out-97	-3,7	0,5	0,8	-2,5	-15,7	-4,1	2,5	-10,2	-4,8	-2,6	-5,1	-6,2	-8,2
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	40,2	4,0	Set-15	85,5	Fev-09	10,4	5,6	5,6	12,2	12,4	7,9	7,6	4,0	5,5	7,7	6,6	9,5	9,3
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-26,9	-42,6	Nov-12	0,9	Out-97	-34,8	-32,1	-35,3	-34,5	-37,4	-34,1	-30,9	-36,8	-35,6	-36,7	-35,1	-37,6	-34,4
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)	sre/vcs	Jan-87	-3,0	-32,5	Abr-09	19,0	Mar-87	0,8	-0,2	-0,9	-1,5	-1,8	-2,0	0,3	-0,9	-2,7	-1,8	-1,7	-1,0	-1,1
7 Procura global atual (a)	sre	Jan-87	-14,9	-66,4	Abr-09	14,6	Abr-87	-5,2	-4,6	-7,2	-9,8	-10,7	-10,5	-7,0	-10,6	-11,7	-9,9	-8,4	-7,1	-5,6
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-87	9,3	-25,2	Fev-09	34,0	Fev-87	12,7	8,1	8,7	9,3	10,3	9,3	12,5	11,8	9,0	7,9	5,7	7,7	6,5
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	Jan-87	3,4	-16,9	Jan-08	23,2	Jun-93	5,1	4,1	4,3	4,0	5,1	4,9	4,6	4,0	5,2	3,5	2,5	3,4	4,3
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)	sre	Abr-97	-27,3	-69,9	Out-12	20,2	Set-97	-34,8	-30,9	-34,0	-37,4	-36,3	-35,5	-32,7	-34,0	-31,8	-33,5	-32,4	-32,3	-31,5
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	Abr-97	-40,6	-82,2	Out-12	18,6	Set-97	-48,6	-42,5	-47,5	-48,6	-47,2	-46,8	-49,1	-47,1	-45,0	-47,5	-48,3	-45,7	-42,5
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre	Abr-97	-14,0	-57,9	Jan-12	29,9	Jun-97	-20,9	-19,2	-20,4	-26,2	-25,3	-24,3	-16,3	-20,8	-18,5	-19,4	-16,6	-18,9	-20,4
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,2	-23,4	Nov-11	11,9	Jun-98	1,3	2,0	1,3	0,5	-0,2	0,9	-1,6	0,1	0,0	2,1	3,3	4,9	5,9
14 -Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-0,5	-21,5	Nov-11	14,0	Abr-98	1,4	1,7	0,9	-0,4	-1,7	0,5	-1,3	-0,6	-0,5	2,7	2,0	4,3	5,8
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-3,8	-30,4	Dez-08	12,4	Jul-98	1,0	1,1	1,1	0,9	1,9	2,6	-0,4	1,1	0,7	1,3	2,1	2,9	3,7
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-89	-7,3	-46,6	Nov-11	19,0	Fev-89	3,4	8,1	5,2	3,3	3,3	4,3	-1,2	3,2	3,9	6,3	5,4	10,1	13,2
17 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-6,0	-47,3	Nov-11	22,8	Fev-89	1,7	6,4	3,6	1,5	-0,3	5,0	1,3	0,7	3,0	6,2	-0,6	8,2	11,0
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,4	-59,6	Abr-09	20,0	Abr-99	4,9	6,9	5,0	4,8	7,8	4,7	0,6	7,5	6,7	6,5	5,9	6,6	10,3
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	Jan-89	10,6	-28,5	Set-12	40,9	Out-89	5,5	3,5	1,6	3,8	2,3	2,7	2,5	2,7	1,4	4,5	9,3	9,0	8,3
20 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	12,5	-26,6	Out-12	50,4	Out-89	7,3	5,6	2,1	4,3	2,2	0,8	1,5	3,9	1,3	7,2	12,3	9,7	10,1
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	9,1	-34,3	Set-12	41,2	Jul-94	3,3	0,8	1,1	1,9	3,5	7,6	3,5	0,7	0,3	1,3	4,3	6,1	4,6
22 Volume de stocks atual (a)	sre	Jan-89	10,0	-12,2	Fev-13	29,1	Jul-90	5,0	5,7	2,9	5,7	6,3	4,4	6,0	5,7	5,4	4,7	4,9	4,5	3,7
23 - Comércio por grosso (a)	sre	Jan-89	7,9	-13,9	Out-12	29,6	Jul-90	4,8	6,8	3,0	6,9	6,9	4,3	6,7	6,3	5,9	5,3	5,6	5,0	3,6
24 - Comércio a retalho (a)	sre	Jan-89	12,1	-13,7	Fev-13	36,5	Jul-89	5,3	4,4	2,7	4,2	5,5	4,6	5,3	5,0	4,8	4,0	4,1	3,9	3,9
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)	sre/vcs	Abr-01	-0,6	-31,4	Out-12	26,7	Jun-01	11,1	10,1	9,0	8,0	7,7	4,7	5,2	5,7	6,9	13,1	3,2	6,4	7,6
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	Abr-01	-3,9	-36,9	Out-12	33,0	Jun-01	12,4	14,1	8,7	6,8	5,9	1,9	3,0	6,1	5,1	12,2	-0,9	6,8	6,8
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	4,8	-19,5	Fev-09	28,0	Jun-06	15,9	11,3	9,8	13,4	12,8	13,5	12,4	8,6	11,8	13,7	13,7	11,0	16,0
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-2,9	-39,0	Out-12	27,8	Abr-01	4,9	4,9	8,3	3,8	4,4	-1,2	0,2	2,3	3,9	13,3	-3,1	1,4	-0,2

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2015 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Novembro de 2014 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra², disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. O tratamento da sazonalidade é refrescado em maio, para as séries mensais e trimestrais, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.--*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

² O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: <http://www.cros-portal.eu/content/jdemetra>.

Notas

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança do Comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Notas

- Indicador de Confiança dos Serviços

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade ⁽³⁾	
		2015 ⁽²⁾	Julho 2016
Indústria Transformadora	1179	98,3%	98,5%
Construção e Obras Públicas	822	94,7%	95,1%
Comércio	1102	97,5%	99,7%
Serviços	1427	96,2%	98,7%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2015

⁽²⁾ Média anual.

⁽³⁾ Corresponde ao rácio do volume de negócios das empresas que responderam sobre o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Julho 2016
	63,8%	54,1%

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.